

Reseñas / Recensões críticas

Ana Tavares et alii, *Português XXI*, Lisboa, Lidel, 2003-2006

Fernando Agostinho Pereira Baptista
Universidad de Extremadura

Deve-se estipular como premissa que qualquer manual, mesmo que seja excelente, nunca deverá ser o único instrumento de aprendizagem nas aulas de uma língua estrangeira. Poderá ser um ponto de partida ou uma referência para favorecer um processo eficaz de ensino/aprendizagem, mas pecará sempre quem o utilize como única fonte de transmissão de conhecimentos linguísticos. Hoje dia, muitos manuais até incorporam um CD-Áudio com diálogos e textos gravados que permitem desenvolver a compreensão auditiva, assim como aprender a pronúncia. No entanto, estes materiais não devem ser a única fonte de informação acerca da língua que está a ser aprendida, nem sequer a intervenção do próprio professor. Os alunos para poderem ter um conhecimento intercultural e praticar a competência oral necessitam ter acesso a um variado leque de recursos.

Neste contexto, pode-se qualificar *Português XXI*, sem dúvida, com o rótulo de excelente. Nestes últimos anos, no âmbito espanhol, tem-se tornado um manual de referência, sendo utilizado actualmente, nomeadamente, por Escuelas Oficiales de Idiomas (E.O.I.). A colecção encontra-se estruturada em três tomos, em cada um dos quais há um *Livro do Aluno* e um *Caderno de Exercícios*, bem como um CD-Áudio com os diálogos e textos do manual. Os três manuais destinam-se aos níveis A1 (1º tomo), A2 (2º tomo) e B1 (3º tomo), segundo o QECRL (2001).

Portanto, em relação aos materiais que põe à disposição de alunos e professores, aparece revestido de muita utilidade, já que integra um livro que serve para apoiar as explicações teóricas e, que além disso, inclui exercícios de aplicação, sejam escritos, sejam de audição de diálogos ou textos. Ainda por cima a completar tudo isto há um caderno, que permite praticar essa teoria do livro com uma variedade de exercícios. Quanto ao CD-Áudio a pronúncia é de boa

qualidade, sendo privilegiada a norma lisboeta, o que permite aos alunos treinarem o sotaque e mesmo a entoação portugueses. Nos dois últimos tomos também é possível ouvir a pronúncia brasileira, ouvir o sotaque do português de Angola e mesmo um pouco de crioulo cabo-verdiano. Apesar de tudo, constitui uma boa ajuda (embora não deva ser o único material audiovisual a ser utilizado nas aulas) para que os alunos possam exercitar a oralidade em português, tanto no aspecto de expressão oral, como na compreensão oral.

Este manual tenciona favorecer “o desenvolvimento da compreensão e da expressão oral do aluno, estimulando situações reais de fala, embora não se esqueça a importância da compreensão e da expressão escrita”. Esse objectivo em geral é alcançado, às vezes com algum brilhantismo.

Os objectivos gerais para as línguas estrangeiras encontram-se postos em prática neste manual, visto que permite trabalhar a competência comunicativa na sua globalidade: compreensão oral e leitora, a fala tanto na interacção como na produção oral e a escrita.

Os temas de comunicação aconselhados pelo QECRL (2001) aparecem adequadamente desenvolvidos. Contudo, peca, como grande parte dos livros de línguas estrangeiras, relativamente à competência intercultural, já que torna marginal e acessório a cultura portuguesa, apresentada de forma pontual em uma ou duas unidades de cada tomo, em que muitos dos seus aspectos aparecem como meros estereótipos simplistas. De qualquer maneira, este manual tem uma razoável variedade de elementos culturais, que nos permite dizer que em relação a outros manuais o panorama não é assim tão mau. Neste aspecto, o último tomo deste curso integrado destaca-se por conter várias alusões em muitas unidades de eventos, personalidades, realidades mundanas, vivências da cultura portuguesa transmitidos por documentos autênticos, embora também haja materiais *fabricados* pela autora.

O método proposto por este manual dirige-se a um público heterogéneo composto por jovens e adultos. Serve tanto para dar os primeiros conhecimentos na língua portuguesa como aprofundá-los a um nível mais avançado.

A progressão desenvolve-se segundo uma estratégia correcta, já que beneficia a lógica de partir do mais simples para o mais complexo.

No nível elementar (1º tomo), porventura, para falantes hispânicos a simplicidade é exagerada, já que se gasta muito espaço com exercícios gramaticais sobre verbos básicos e que não representam nenhuma dificuldade para grande parte dos alunos.

As actividades seguem normalmente a seguinte ordenação dentro de cada unidade: 1º surge um diálogo ou texto alusivo ao tema da unidade; 2º aparecem perguntas sobre a audição do diálogo ou outro tipo de exercício referente ao tema da unidade; 3º exercícios de índole gramatical; 4º exercícios de cariz lexical; 5º actividades para produção oral; 6º actividades para produção escrita. No fim de cada unidade há sempre uma secção dedicada à pronúncia e à ortografia, para destacar alguns aspectos da fonética e da ortografia patentes na respectiva unidade. A ordem nem sempre é esta, mas a variação não será muito grande.

Esta organização pode resultar bastante eficaz, já que integra uma considerável variedade de tipos de exercícios e actividades, que promove a possibilidade de o professor elaborar sessões variadas que evitem a monotonia. Cada unidade encontra-se organizada em quatro áreas diferentes: 1ª dos temas de comunicação denominadas “competências” (como apresentar-se, dar opiniões sobre diversos assuntos, comparar, etc...); 2ª lexical; 3ª gramatical; e por último a da ortografia e pronúncia.

De três em três unidades aparece um teste de revisão para rever os conhecimentos adquiridos nas unidades precedentes, funcionando como mecanismo de reforço e de memorização. As situações comunicativas introduzidas em cada unidade são revestidas de relevância, por abordarem questões de uso quotidiano (apresentação pessoal, descrição física, nomes e funções de objectos úteis, expressar opiniões, aconselhar, etc...), que facilmente podem ter utilidade para os alunos na sua interacção comunicativa em português com nativos.

Ao longo de cada unidade há vários exercícios que promovem a oralidade, que utilizam habitualmente como pretexto um diálogo ou texto, ou uma lista de vocabulário relacionado com o tema da unidade. Parece benéfico que através da apresentação de diálogos e textos que incluem vocabulário essencial para abordar o tema das unidades, se motive os alunos para uma aprendizagem activa, quando põem em prática as actividades consequentes.

A variedade de textos é considerável, em que se pode encontrar diálogos ou textos de produção própria da editora e por outro lado

também se podem encontrar pontualmente algumas reproduções de textos (artigos de jornais, revistas, tabelas, etc...), anúncios, fotografias, gráficos, etc... O tomo 3 da colecção destaca-se mesmo por assinalar e conter quase sempre textos autênticos retirados da imprensa escrita, material sem dúvida imprescindível para dar a conhecer aos alunos a língua na sua utilização quotidiana e real.

Tanto o *Livro do Aluno* como o *Caderno de Exercícios* foram impressos no formato A4, o que permite um fácil manuseamento.

A organização seguida neste manual vai no sentido da abordagem comunicativa, privilegiando a utilização de materiais e exercícios que pretendem promover as situações comunicativas, mas não esquecendo a gramática, nem a produção escrita.

No entanto, isto nem sempre acontece, principalmente no 1º tomo, em que a gramática ocupa em alguns momentos o centro das atenções. De facto, na actualidade, de acordo com as últimas abordagens didácticas, defende-se uma aprendizagem de uma língua pela apreensão das diversas competências ao mesmo tempo e sem colocar no centro uma delas em especial.

A estrutura seguida quanto aos conteúdos parece ser adequada, já que cada unidade começa com uma situação transmitida quase sempre por um diálogo ou menos vezes por um texto, que incorporam elementos temáticos da unidade, gramaticais, lexicais e fonéticos, que vão ser destacados e desenvolvidos nas secções práticas posteriores. Além disso, a própria estrutura de cada livro vem sintetizada no índice geral, em que cada unidade é dividida de acordo com os itens seguintes: competências (temas de comunicação), áreas lexicais, áreas gramaticais, ortografia e pronúncia. Este tipo de divisão aliado com a forma como os conteúdos são abordados nas unidades, permitem estabelecer um esquema eficaz para promover a aprendizagem comunicativa e gradual dos alunos.

No capítulo do grafismo, pode-se referir que a apresentação é cuidada e em alguns pormenores é moderna. Apesar disso, a organização gráfica podia ser melhorada quanto à utilização de referências que praticamente não existem (como, por exemplo, com referências ao apêndice gramatical, ao glossário multilingue, etc...), quanto ao desenho de quadros pouco atractivos (de conjugação de verbos, de frases incompletas, etc...), quanto ao jogo de cores às vezes monótono. Neste âmbito, surge como uma lacuna a falta de inclusão do recurso a “outros materiais de consulta” como páginas webs, por

exemplo, que serviriam para actividades dentro e fora da aula, para aqueles alunos que quiserem ampliar ainda mais os seus conhecimentos. As fotografias utilizadas servem para ilustrar muitas vezes os diálogos ou textos, sendo na sua maioria de boa qualidade, conferindo cor e variando a mancha gráfica em relação ao texto.

Quando se compra o *Livro do Aluno* e *Caderno de Exercícios* em conjunto os preços são relativamente módicos, assim como quando se adquire o pacote completo (além dos dois livros também inclui o CD-Áudio). Quem adquira em separado cada um desses materiais será penalizado no preço, portanto será aconselhável a aquisição dos exemplares agrupados para poupar alguns euros e, porque, deste modo, o aluno terá acesso à globalidade deste curso de português.

Este manual não está vocacionado especialmente para o estudo autónomo do aluno, por isso não se encontram pistas para trabalhos em casa. As actividades desenvolvidas no método deste curso de português estão dirigidas a serem postas em práticas no espaço da sala de aula, já que algumas até incentivam os trabalhos em grupo, excelentes propostas para a interactividade entre alunos.

João Carlos Matos (revisor científico), *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*, Escolar Editora, 2010, 400 p.

M^º Jesús Fernández García
Universidad de Extremadura

Titular una gramática distinguiéndola con el adjetivo de *Moderna* es una manera de llamar poderosamente la atención de un posible lector, estudiante de la lengua en cuestión o simple usuario preocupado mínimamente con la corrección en su uso. En esta materia todos pretendemos estar actualizados, es una necesidad y una obligación conocer las últimas normas dictadas por las instituciones competentes. En el maremágnum de usos que conforman cualquier idioma vivo, la mayoría de los hablantes demanda reglas de uso,